

Isolamento social, sofrimento coletivo

Grupo Dolores Boca Aberta, da Zona Leste de São Paulo, aborda medos, decepções e mentiras do homem de classe média

Erick Tedesco
 tedesco@tribunatp.com.br

"Insônias de Antônio", do grupo paulistano Dolores Boca Aberta, é o primeiro espetáculo - de uma série de três - do Circuito TUSP no segundo semestre de 2011, em cartaz hoje, às 18h30, no Centro de Vivência (CV) da Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz (Esalq). Assim como a paródia de monólogo da companhia da zona leste de São Paulo, todos os teatros desta etapa do TUSP atuam na periferia da capital e se legitimam nas artes cênicas a partir da troca com a comunidade, da experimentação artística e da reflexão social e política.

Dirigida por Danilo Monteiro, "Insônias de Antônio" apresenta questionamentos da conduta humana

e quais as consequências caso o caminho escolhido for apenas pautado em ambição e competição. Na trama, Antônio é arquiteto de uma corporação que mira remover uma favela para a construção de condomínios. O projeto de construção/destruição o faz remoer, na insônia, toda a trajetória que o levou a essa condição.

"O homem do teatro não é universal, e sim o homem da classe média em crise com o próprio caráter, se debatendo com questões geralmente pertinentes a pessoas de classes mais baixas", explica Monteiro quanto ao momento em que Antônio se vê perdido no vazio das próprias conquistas. É um impasse, relata o diretor, "entre a luta pessoal em crescer profissionalmente e a luta do ser humano enquanto trabalhado."

Neste processo, o protagonista - o único personagem à frente do palco - caminha isolado do mundo ao redor, o que, de acordo com Monteiro, se transforma em um isolamento patológico. "É quando o coletivo, representado por pessoas ao fundo, cantando e falando, sem interagir diretamente com Antônio, também sofre".

Este formato é uma paródia de monólogo. O coro dos Invisíveis está sempre em cena, comenta as ações de Antônio com música e humor, num viés crítico. "Este coro representa tanto os trabalhadores que o cercam e a ele servem sem nunca serem notados, quanto os poderes invisíveis do capital, que governam sua vida", denota o diretor.

O grupo Dolores Boca Aberta milita no teatro há 10 anos na Zona Leste de São



Grupo Dolores Boca Aberta trabalha com teatro há 10 anos na Zona Leste de São Paulo

Paulo. "Percebemos que muita gente da periferia não tinha chance de trabalhar nas artes cênicas, assim como a dificuldade de assistir a espetáculos", conta o diretor sobre o início da luta.

Hoje, a companhia trabalha num galpão da prefeitura em gestão coletiva com grupos ligados ao esporte. "A arte cênica tem potencial para mudar, para dar opções de vida a elas", ressalta.

SERVIÇO

"Insônias de Antônio", do grupo Dolores Boca Aberta, hoje, às 18h30, no Centro de Vivência (CV) da Esalq. Entrada gratuita. Informações: 3429-4433.

Divulgação